

SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR MÃES E PAIS DURANTE A INTERNAÇÃO DO FILHO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

TANIELY DA COSTA BÓRIO¹; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ²; JANAÍNA BAPTISTA MACHADO³; THALINE JAQUES RODRIGUES⁴; VANESSA DUTRA CHAVES⁵; VIVIANE MARTEN MILBRATH⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – tanielydacb@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – janainabmachado@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – thalinejaquesr@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – v30dutra@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – vivianemarte@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A gestação e o parto são considerados, na maioria dos casos, como um momento especial, nesse período a ideação de um bebê fornece expectativas a gestante e seus familiares, ocorrendo mudanças físicas, psicológicas e emocionais no corpo da mulher. Além dessas mudanças o processo de gestação será influenciado por questões que envolvem também os contextos culturais e socioeconômicos de cada modelo familiar, contraposto ao temor do desconhecido, e às circunstâncias que podem ocorrer (TOSTES, 2016).

Quando ocorre o nascimento prematuro, existe a frustração pela fragilidade do filho, surgem os sentimentos de tristeza, angústia e medo em todos os membros da família (LIMA; MAZZA; MÓR; PINTO, 2017), bem como os sentimentos de frustração por não estarem preparados para a separação (RAMOS, 2016). As intercorrências que levam o recém-nascido a hospitalização em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) podem ser as mais diversas, entretanto esse é um processo atípico, que causa dor e frustração aos pais, bem como para o neonato.

Durante a internação, ocorre o distanciamento entre mãe e bebê. É perceptível a necessidade da participação dos pais e dos profissionais de saúde durante a internação propiciando o contato com o bebê, sendo a participação e interação com o familiar um importante fator que minimiza os traumas, o isolamento social, e fortalece os vínculos (FELIPIN, 2018).

Tendo em vista esses pressupostos este trabalho tem como objetivo conhecer a percepção de pais e mães sobre a internação do recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa que visa conhecer a percepção de pais e mães sobre a internação do recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal.

A revisão integrativa seguiu os passos descritos por Mendes, Silveira e Galvão (2019): elaboração da pergunta norteadora da revisão; busca e seleção dos estudos; extração dos dados; avaliação crítica dos estudos incluídos; síntese dos resultados; apresentação do trabalho final.

Utilizou-se três descritores no idioma português: Pais, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Hospitalização conectados pelo boleano *AND*. Foram utilizadas três bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de dados de enfermagem (BDENF-Enfermagem). Teve-se como critérios de inclusão: artigo original, período de 10 anos, idioma português. Os critérios de exclusão foram: cartas ao editor, artigo de revisão, artigos de reflexão e artigo que o título, resumo e conteúdo não se adequassem à questão de pesquisa: Quais as publicações acerca da percepção dos pais sobre a internação do recém-nascido(RN) na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos, observou-se que os pais vivenciam diversos sentimentos, tendo percepções positivas e negativas frente à hospitalização do RN na UTIN . Os pais sentem angústia relacionada aos sentimentos de aflições, preocupações e estresses por estarem separados dos filhos, bem como sentem medo do que pode acontecer com o bebê. Além disso, os pais ficam extremamente estressados em situações como estar em um local desconhecido, lugar esse que possui muitas luzes, barulho dos respiradores e alarme dos monitores (FERMINO, 2020; LUZ, 2019; KEGLER, 2019).

Em relação as percepções positivas, foi observado que os pais se sentem alegres e motivados com cada evolução clínica do neonato, acreditam que o amor irá ajudar na recuperação dos filhos, são gratos pela equipe de saúde e todos os cuidados ofertados. Diversos fatores se tornam importantes para auxiliar os pais nesse processo, sendo que os grupos de apoio na unidade contribuem com espaços para dialogar, trocar experiência e isso contribui para aliviar os sentimentos negativos, além de promover distração e sensação de autocontrole (CORREIA, 2018; ROCHA, 2018).

A presença da mãe e do pai na internação do RN é essencial, pois favorece a criação do vínculo, faz com que diminua o tempo de internação do bebê, ajuda na continuidade dos cuidados domiciliares, fora a diminuição da angústia e estresse, tanto dos pais quanto do neonato. Dessa maneira, é indispensável que a equipe de saúde trabalhe de uma maneira humanizada e acolhedora, tendo o intuito de facilitar o vínculo entre os pais e os profissionais e, diminuir os estresses gerados na UTIN, para que os pais se sintam mais acolhidos (LUZ, et al., 2019).

Assim, é indispensável que os profissionais auxiliem e incluam os pais no cuidado com o bebê, fornecendo todas as informações necessárias de uma forma sensível e gradual para que não se sintam perdidos e excluídos nesse momento (LUZ et al., 2016; LUZ et al., 2019).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as percepções das mães e dos pais frente à internação dos filhos, geram sensações e sentimentos, que podem ser projetados em uma vida inteira. Entender essas percepções pode gerar formas de minimiza-las, facilitando essa fase delicada, para isso a participação da equipe é fundamental trazendo segurança, informação e inclusão da família, sabendo que essa interação com o RN é fundamental para auxiliar na melhora do quadro.

Frente ao exposto foi possível analisar a evolução e o aumento das publicações sobre a temática. As alternativas ofertadas a equipe de enfermagem possibilitam que o enfermeiro coordene de forma mais integral a equipe. Assim, é possível ele viabilizar melhores possibilidades, diminuindo a perspectiva negativa em relação ao período de internação do RN na UTIN, assegurando um ambiente acolhedor e informativo ao familiar.

Com base nos resultados surgem novos temas de pesquisa importantes para ampliar a inclusão dos familiares no cuidado, como por exemplo buscando investigar com as equipes de que forma realizam essa inclusão e pesquisando com os pais como eles se sentem frente a sua inclusão no cuidado do RN na UTIN.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREIA, L.A; ROCHA, L.L.B; DITZ, E.S. Contribuições do grupo de terapia ocupacional no nível de ansiedade das mães com recém-nascidos prematuros internados nas unidades de terapia intensiva neonatal. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 27, n. 3, p. 574-583, jun/set, 2019.

FELIPIN, L.C.S; MERINO, M.F.G.L; BAENA, J.A.; OLIVEIRA, R.B.S.R.; BORGHESAN, N.B.A.; HIGARASHI, I.H. Cuidado centrado na família em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica: visão do enfermeiro. **Ciência, Cuidado e Saúde**. v. 17, n. 2, 2018.

FERMINO, V.; MATOS, K.; EMIDIO, S.C.D; MENDES, A.M.C.C.; CARMONA, E.V. ASentimentos paternos acerca da hospitalização do filho em unidade de internação neonatal. **Revista Mineira de Enfermagem**, São Paulo, v. 24, n. e-1280, p. 1-8. fev. 2020.

KEGLER, J.J; NEVES, E.T; SILVA, A.M da; JANTSCH, L.B; BERTOLDO, C.S; SILVA, J.H da. **Estresse em pais de recém-nascidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**, Santa Maria, v.23, n.1, 2019.

LIMA, V.F de; MAZZA, V.F; MÓR, L.M; PINTO, M.N.G.R. Vivência dos familiares de prematuros internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.21, n. e-1026, 2017.

LUZ, D.Z; LIMA, C.A; LEAL, A.L.R; PRADO, P.F do; OLIVEIRA, V.V de; SOUZA, A.A.M de; et al. A participação da família no cuidado às crianças internadas em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Promoção à Saúde**, Fortaleza, v.29, n. 2, p. 189-196, abr/jun, 2016.

LUZ, R.T; TRINDADE, T.B.S; LIMA, D.S; CLIMACO, L.C.C; FERRAZ, I.S; TEIXEIRA, S.C.R; et al. Importância da presença dos pais durante o internamento neonatal. **Revista enferm UFPE**, v. 13, 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C.M. USO DE GERENCIADOR DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NA SELEÇÃO DOS ESTUDOS PRIMÁRIOS EM REVISÃO INTEGRATIVA. **Texto Contexto Enfermagem**. v. 28, n. e e20170204, p. 1-13, 2019.



TOSTES, N.A.; SEIDL, E.M.F. Expetativas de gestantes sobre o Parto e suas Percepções acerca da Preparação para o Parto. **Trends in Psychology**, v. 24, n.2, p. 681-693, 2016.

RAMOS, D.Z.; LIMA, C.de A.; LEAL, A.L.R, PRADO, P.F.do; OLIVEIRA, V.V.de O.; SOUZA, A.A.M. de; et al. A participação da família no cuidado às crianças internadas em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. v. 29, n. 2, p. 189-196, 2016.